

REVISTA PINDORAMA

www.escolapiasdobrasil.com.br



A40 - 0000 - 08/2018 - 123 / 000 - 8 A

ANO XL - Agosto de 2018 - nº 123
www.escolapiasdobrasil.com.br

Nesta Edição:

- ✓ Escolápias chamado de um Carisma
- ✓ Itinerário Pastoral Vocacional Irmãs Escolápias

Vocação
Um desafio de amor

" Ide pelo mundo inteiro "

" Para qual missão neste mundo Deus te chama? "

Fique por dentro:

- Catedral entroniza imagem de Santa Madre Paula
- Relato de uma experiência
- Movimento Cerca



O CHAMADO VOCACIONAL E AS ESCOLÁPIAS



TECENDO A MANHÃ

*“Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão”.*

João Cabral de Melo Neto

TECENDO EDUCAÇÃO

*Uma Escolápia sozinha não tece uma manhã.
Ela precisará sempre de outras Escolápias.
De uma que apanhe esse “grito carisma”
e lance a outra, para atualizá-lo...
E de outras que com muitas outras se cruzem,
se encontrem...*

*Os fios de sonhos de mulheres
consagradas e audazes
Para que a manhã-Escola Pia,
desde uma teia tênue-educação
Se vá tecendo, entre todos...*

famílias, educadores, crianças, jovens...

*E se encorpando em tela-rede entre todos
Se erguendo tenda, onde entrem todos
Se entretendendo para todos no toldo.
A manhã-Escola Pia que plana livre de armação
A educação toldo de um tecido tão aéreo
(e envolvente) que, tecido,
se eleva por si: luz-promoção.*

Escolápias



Ao contemplarmos o poema de João Cabral de Melo Neto pensamos na Educação e na Pastoral vocacional, porque apresentar Jesus Cristo para crianças e jovens e convidá-los ao SEGUIMENTO é “TECER A MANHÃ” e também tecer o “AMANHÃ”.

As Escolápias da Província do Brasil, sempre se preocuparam com a Pastoral Vocacional. Nos primeiros anos, após a chegada ao Brasil, trabalharam de forma espontânea, com as irmãs animando as jovens a dedicarem-se a vida religiosa e com o testemunho de uma vida entregada, conscientes de que necessitavam de “outras” para ir tecendo a Escola Pia brasileira.

Tanto a educação como o trabalho da Pastoral Vocacional exigem pessoas com entusiasmo, não para “propagandar” a vocação e a missão, como um produto que se oferece e sim para testemunhar a alegria de viver a próprio chamado. Para dizer aos jovens: Vale a pena!

Como diz o Papa Francisco “a Pastoral Vocacional é aprender o estilo de Jesus, que passa pelos lugares da vida cotidiana, se detém, sem pressa, e, olhando os irmãos com misericórdia, os conduz ao encontro com Deus Pai.” Cita o exemplo da vocação de Mateus: Jesus saiu de novo a pregar, depois viu Levi sentado no banco de impostos e, enfim, o chamou. O Papa se detém nestes três verbos evangélicos para indicar o dinamismo de toda Pastoral Vocacional: “SAIR, VER E CHAMAR”.

SAIR: “A Pastoral Vocacional precisa de uma Igreja em movimento, capaz de ampliar seus confins, com base no grande coração misericordioso de Deus... É importante sair da nossa rigidez, que

nos tornam incapazes de comunicar a alegria do Evangelho.” Saindo, podemos ouvir os jovens, ajudá-los a discernir as ações dos seus corações e orientar os seus passos. Somos chamados a ser pastores no meio ao povo, a animar a pastoral do encontro e a dispor de tempo para acolher e ouvir os irmãos.

VER: “Quando Jesus passa pelas ruas, para e, cruza seu olhar com o do outro, sem pressa. Eis o que torna atraente e fascinante a sua chamada”. Hoje corremos o risco de cair no ativismo por causa da pressa e dos compromissos. No entanto, o Evangelho nos ensina que a vocação inicia com um olhar de misericórdia. Mateus não viu em Jesus um olhar de desprezo ou de julgamento e sim um olhar que o ajudou no discernimento.

CHAMAR: “Chamar é um verbo típico da vocação cristã. Jesus não faz longos discursos, não apresenta um programa que exige adesão apenas verbal e nem respostas preconcebidas. Ele diz: ‘SEGUE-ME’. Ele suscita o desejo de pôr-se em marcha”. O desejo de busca destaca-se, sobretudo nos jovens: é o tesouro que o Senhor coloca em nossas mãos, que deve ser mantido, cultivado e germinado.

O Papa ainda aconselha: “Perseverem em ser próximos, sair... semear a Palavra com olhares de misericórdia. Tenham coragem de promover a Pastoral Vocacional mediante métodos possíveis, exercendo a arte do discernimento. Não tenham medo de anunciar o Evangelho com generosidade, de encontrar e orientar a vida dos jovens”.

Como Escolápias, para falar de vocação, necessitamos contemplar o ser humano, a pessoa que é uma unidade em toda sua estrutura e ao mesmo tempo é multifacetária. Somos conscientes de que ao longo da história, construíram-se algumas visões de ser humano, ficando evidente que o homem conceitual nem sempre corresponde ao homem funcional. Na atualidade a visão cristã do homem, após o Vaticano II, tende e convida a considerar o ser humano como globalidade.

Ao apresentar a vocação com características escolápias oferecemos aos jovens a nossa concepção de pessoa como um ser singular, social e transcendente em contínuo processo de crescimento e maturação. Um ser aberto a todos os valores que o enriquecem. Tanto a escola, para os alunos, como a comunidade para as aspirantes é um lugar privilegiado para favorecer este crescimento e potencializar suas capacidades físicas, intelectuais, afetivas e religiosas. Nesta concepção



são importantes os seguintes valores:

- ✓ Autenticidade e coerência na vida e na ação;
- ✓ Simplicidade, alegria, serenidade e equilíbrio no acontecer diário;
- ✓ Responsabilidade no estudo e no trabalho;
- ✓ Criatividade e espírito de renovação, superando a rotina, a indiferença e o conformismo;
- ✓ Corresponsabilidade no trabalho da escola;
- ✓ Colaboração e compromisso no trabalho em equipe;
- ✓ Abertura a grupos cada vez mais amplos;
- ✓ Serviços para as pessoas e coletividades mais necessitadas;
- ✓ Respeito para com a natureza e seu redor;
- ✓ Valorização e afeto à cultura e ao país onde vivem;
- ✓ Abertura à diversidade de pessoas, povos e grupos sociais por causa da língua, cultura, costumes, religião, tradições ou situação econômica num mundo cada vez mais globalizado;
- ✓ Admiração pela vida e pela natureza;
- ✓ Gratuidade, reconhecendo tudo o que Deus nos dá;

- ✓ Reconciliação e perdão que favorece a convivência e a paz;
- ✓ Relação e comunhão com os outros;
- ✓ Agradecimento e alegria, valorizando o bom e o positivo que nos rodeiam e que nos ajudam a viver com esperança cristã¹.

A pessoa que concebemos, como Escolápias, é uma “buscadora” que se apropria do conhecimento e ao mesmo tempo aprende lições, aprofunda, enriquece este conhecimento e se adapta ao mundo de mudanças. Vemos os homens como seres em permanente construção fundamentados em conhecimento - aptidões - valores – atitudes e fé.

Para esse ser humano queremos dar a conhecer Jesus Cristo e sua Igreja e convidá-lo para tornar-se SEGUIDOR.

Ir. Iris de Moura Malheiros, Sch.P

¹ Valores próprios do Estilo Escolápio de educar.



01 Editorial

05 Escolápias chamado de um Carisma

08 Evolução histórica das Constituições das Filhas de Maria

09 A Comunidade N. Sra de Oliveira

12 Bênção da Casa Oliveira

14 Itinerário Pastoral Vocacional Irmãs Escolápias

17

Catedral entroniza imagem de Santa Madre Paula

18

Relato de uma experiência

18

Formação para Superiores e Econômas

19

África que eu quis tanto conhecer e que me faz eu me conhecer

22

Missão em Sardoá

22

A proposta de debate acerca da exortação Gaudete et exsultate e sua importância na formação do professor

24

Movimiento CERCA

26

Nossas Obras Educativas 2018

34

Notícias de nossas obras Educativas e nossas Missões

44

Aniversariantes

FICHA TÉCNICA

Filhas de Maria Religiosas das Escolas Pias

Superiora Provincial

Ir. Iris de Moura Malheiros, Sch.P

Secretária Provincial

Ir. Valéria Pereira Costa, Sch.P

Revisão final

Ir. Alice de Moura Malheiros, Sch.P

Diagramação e Capa

Lucienne do Carmo Felix Teixeira

Direitos Reservados

Filhas de Maria Religiosas das Escolas Pias

Rua Salinas, 928 - Floresta

Belo Horizonte - MG

www.escolapiasdobrasil.com.br

Fone: (31) 3461.3699

Tiragem: 55 exemplares

ESCOLÁPIAS: O CHAMADO DE UM CARISMA



A palavra carisma (da palavra grega kharisma, “presente” ou “presente divino”) é uma habilidade para influir ou atrair outras pessoas. Refere-se especialmente à qualidade de certas pessoas de motivar com facilidade a atenção e a admiração de outras, graças a uma qualidade “magnética” de personalidade ou de aparência.

O carisma das Escolápias vem definido por Calasanz e assumido por Paula Montal:

- Nosso objetivo é ensinar as crianças, desde os primeiros rudimentos, a leitura correta, escrita, cálculo e latim, mas, sobretudo, a piedade e a doutrina cristã; e tudo isto, com a maior habilidade possível.
- E em outro lugar se diz: **EDUCAÇÃO:** Ministério, na verdade muito digno, muito nobre, muito meritório, muito benéfico, muito útil, muito necessário, muito enraizado em nossa natureza, muito conforme a razão, muito para agradecer, muito agradável e muito glorioso.



Ao educar as Escolápias “Buscamos um modelo de pessoa, livre e corresponsável, solidário e justo, aberto aos outros, que ame e busque a verdade, comprometido na construção de um mundo mais humano, como um estilo de vida coerente com sua fé, desde Jesus como modelo que cresce em idade, sabedoria e graça”.

Nossas escolas promovem a renovação da Sociedade, como instância crítica e ativa, à luz do evangelho, sendo uma escola que trabalha pela Paz, pela Justiça e pela Solidariedade e opta pelo respeito e cuidado do ambiente natural e uma sã ecologia.



O estilo de nossos colégios é o seguimento de Jesus e o acompanhamento às crianças, aos jovens e à família. E isso se realiza desde Roma, com Calasanz ou desde Arenys de Mar, com Madre Paula... até a atualidade.

Seguimento de Jesus é oração, sacramentos, leitura do evangelho, ação social, valores... E o acompanhamento é aula, pesquisa, estudo, orientação (profissional, acadêmica, espiritual, etc.) é a criação de um vínculo e relação de confiança. É Piedade e letras, é evangelizar educando ou educar evangelizando.

Cada Religiosa e cada Educador Escolápio vive o mundo da educação como:

1. Um acompanhamento que favorece uma aprendizagem ativa e profunda, Onde se “Aprende a conhecer: aprende a aprender. Aprende a fazer. Aprende a viver juntos. E por fim aprende a ser”.



2. Um esforço para obter um rendimento autêntico reconhecendo o próprio trabalho e esforço.

3. Um processo progressivo, entendido como uma ação acompanhada, que inclui experiências de aprendizagem que vão se reformulando ao longo do caminho.

4. Um encontro com a diversidade, construindo uma escola inclusiva nas ações de cada dia.

5. Uma oportunidade para a aprendizagem cooperativa utilizando estratégias de ensino em

colaboração, assim como uma compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento de forma global.

6. Estruturas sensíveis, que cuidam das pessoas dando importância às relações, estando muito tempo juntos, enfatizando o respeito mútuo, a autoridade entendida como um espaço intermediário entre a permissividade e o autoritarismo e vendo cada pessoa como única.

7. Apoio à aprendizagem social e democrática, enfatizando o compromisso de nossos fundadores com o contexto social que nasce da leitura da realidade em que vivemos e do discernimento da vontade de Deus.

8. Parceiros das famílias, da comunidade e da sociedade, porque através delas cada criança e jovem crescerão construindo e desejando relações afetivas cálidas, cuidando atentamente do outro e crescendo em uma disciplina consistente, sem cair no autoritarismo nem na negligência e proporcionado o respeito pelos limites.

Da vida e história das Escolápias do Brasil, destacamos alguns fatos, presenças e acontecimentos que se tornam AÇÃO DE GRAÇAS:

- ✓ As famílias que convivem com as Escolápias, agradecidas pelos valores ensinados e pelo esforço de educar na PIEDADE e nas



LETRAS, preparando a todos para serem cristãos, cidadãos e profissionais destacados na sociedade.

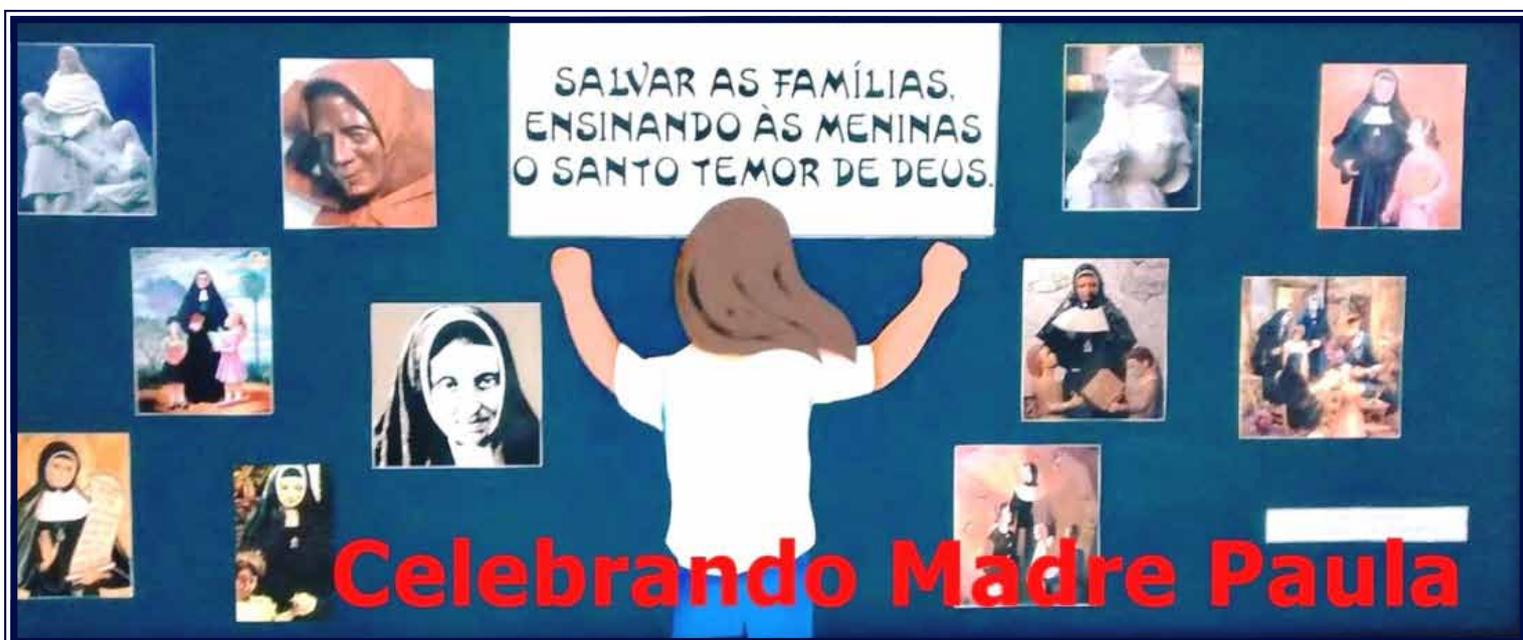
- ✓ Muitas irmãs, que por sua trajetória e formação esmerada, se destacaram como educadoras, diretoras, catequistas... testemunhos vivos da presença de Deus no mundo. Madre Maria dos Anjos Amorim, que está em Processo de Canonização, graças a sua vida simples e totalmente dedicada à educação e promoção dos pobres no Bairro Providência de Belo Horizonte.
- ✓ A presença dos colaboradores leigos, riqueza inestimável para as Escolápias. Compartilham a missão educativa com empenho, entrega e profissionalismo. Juntos, continuam realizando uma obra de grande valor.

As Escolápias se unem a todas as famílias, colaboradores e alunos em um hino de louvor e agradecimento pelo grande dom da Escola Pia no Brasil, por São José de Calasanz e Madre Paula e por todas as escolápias que se abriram a novidade do Espírito, promoveram pessoas e geraram vida.

Nossa história, no entanto, não para. A cada etapa de sua realização, surge outra que complementa e enriquece a anterior.

Damos graças a Deus pela vocação de cada

religiosa Escolápia e convidamos aquelas jovens que tem alguma inquietação vocacional para responder SIM ao chamado de Jesus, fazendo-se uma Escolápia para realizar o sonho de Paula Montal de “salvar as famílias, ensinando às meninas o santo temor de Deus”.



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS CONSTITUIÇÕES DAS FILHAS DE MARIA, RELIGIOSAS DAS ESCOLAS PIAS - ESCOLÁPIAS.

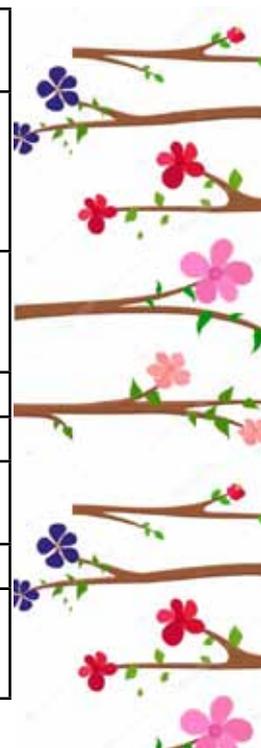


Recentemente o Instituto das Filhas de Maria, Religiosas das Escolas Pias - Escolápias, recebeu a aprovação da atualização do texto das Constituições. Vale a pena acompanhar a evolução histórica desse documento institucional que é o coração do Instituto.

1846	Início do processo das Constituições das Filhas de Maria. De 1846 a 1853, orientaram sua vida por um extrato das Constituições de São José de Calasanz, elaborado pelo Pe. Jacinto Feliu a pedido de Madre Paula.
1851	Aprovação das Constituições pelo Bispo de Gerona em 4 de outubro. Aprovação pelo Bispo de Vich em 3 de dezembro.
1852	Aprovação diocesana das Constituições, em Barcelona em 24 de fevereiro em 11 de junho em Tarragona.
1853	Primeira impressão das Constituições. Inicia-se a 3ª etapa do processo de aprovação.
1857	Tramitação para se obter a aprovação pontifícia das Constituições.
1870	O Papa Pio IX aprova as Constituições "ad experimentum", com a supressão do 4º voto e ligeiras modificações em 18 de julho.
1887	Aprovação definitiva das Constituições, pelo Papa Leão XIII em 7 de janeiro.
1917	Promulgação do Código de Direito Canônico.
1925	Publicação das Constituições, revisada pela Sagrada congregação dos Religiosos e adaptada ao novo Código de Direito Canônico.
1959	Estudo e mudança das Constituições pelo Capítulo Geral.
1967	Aprovação "ad experimentum", das Constituições, com as modificações realizadas pelo Capítulo Geral de 1959.
1969	O Capítulo Geral Extraordinário elabora as "Declarações e Decretos" (no marco do Concílio Vaticano II) que vigoram, a partir de 1969 até 1977.
1977	Redação das Constituições aprovadas pelo Capítulo Geral de 1977
1981	Aprovação definitiva das Constituições segundo as normas do concílio Vaticano II e outras orientações da Igreja, em 25 de março.
1983	Modificação de alguns pontos das Constituições pelo Capítulo Geral de 1983, para acomodá-las ao novo Código de Direito Canônico. Aprovada pela Santa Sé em 25 de novembro.



1989	Modificação de alguns pontos das Constituições e Regras, pelo Capítulo Geral de 1989. Aprovadas pela santa Sé em Júlio de 1991.
1995	Modificação de alguns pontos das Constituições e Regras pelo Capítulo Geral de 1995, bem como a aprovação da nova redação, incluindo entre outras modificações realizadas pelos últimos Capítulos de 1983,1989 e 1995, a recuperação do Voto Específico.
1996	Impressão em um só volume das Constituições e Regras aprovadas pelos Capítulos Gerais de 1983,1989 e 1995, com a respectiva aprovação da Santa Sé.
2014	Estudo minucioso das Constituições por todo o Instituto.
2015	Estudo minucioso das Constituições por todo o Instituto.
2016	Capítulo Geral Extraordinário para a aprovação do texto atualizado das Constituições.
2017	Aprovação do novo texto pela Santa Sé.
2018	Impressão das Constituições atualizadas. No dia 17 de julho cada irmã da Província recebeu o novo exemplar.



COMUNIDADE NOSSA SENHORA DE OLIVEIRA



João Belo

Oliveira é a primeira casa das Escolápias no Brasil. Para lembrarmos um pouco a história do edifício podemos dizer que o imóvel foi adquirido pelas Irmãs Escolápias em outubro de 1936. Era um casarão colonial com espaço livre para recreação e esporte e um extenso pomar.

Nos primeiros anos da presença das Escolápias em Oliveira o edifício esteve quase continuamente em reparação, por se tratar de uma casa muito antiga.



Em 1948 iniciou-se uma reforma maior. Derrubaram-se as árvores para preparar a nova construção de dois andares, que substituiria o antigo edifício. Seguiram-se todos os tramites legais para uma construção planejada e em 1950, puderam inaugurar as salas de aula e os alunos puderam entrar no prédio novo.

No final da década de 50, demoliu-se parte da casa antiga e construiu a 2ª parte, de três andares, que está na esquina da Rua duque de Caxias e



em 1961, as majestosas dependências dos três andares foram inauguradas: portaria, sala de visitas, administração, tesouraria, sala de professores e clausura.

Em 1964, foi terminada a capela e inaugurada solenemente com a presença das Irmãs, comunidade educativa e autoridades de Oliveira.

Na década de 60 demoliu-se a segunda parte do velho casarão e deu-se início à construção da terceira parte, também de três andares, do atual edifício. Esta demorou muitos anos para ser concluída porque as mudanças sociais do momento levaram as Escolas de Internato a não mais manterem esta modalidade de ensino. A escola passou a manter somente alunas externas e, logo após, admitiu alunos, tornando-se assim, uma Escola mista em regime de externato.

Na década de 70 as Irmãs Escolápias passaram a alugar parte do edifício que, sem o internato, se tornara grande demais.

As mudanças sociais aceleradas levaram a Escola Normal a encerrar as suas atividades escolares. Desde então, dois blocos completos do edifício estão alugados e um deles foi reservado para o uso do Instituto que mantém ali uma comunidade que acolhe as irmãs anciãs e enfermas e algumas irmãs que prestam serviço à Diocese de Oliveira e à comunidade local.

Há muitos anos a Província acalentava o sonho de reformar a parte que é própria da Comunidade Nossa Senhora de Oliveira. Em 2016 foi possível iniciar os trabalhos que se estenderam até maio de 2018. Elencamos alguns dos passos dessa tão sonhada reforma:

1. Março de 2016: Tratamos do tema na reunião



do conselho e na reunião com a Madre Divina em SP(17 a 19); No dia 24 fomos a Oliveira com o Dr. Marcos Aguiar da Construtora Elmar, para a primeira avaliação do espaço.

2. Abril a junho de 2016: Realizaram-se 5 visitas técnicas do Dr. Marcos Aguiar da construtora Elmar e da arquiteta Glaucia Caixeta.

3. Junho de 2016: Foram apresentadas as primeiras plantas, que foram alteradas após o estudo.

4. Julho e agosto de 2016: Alteração nas plantas e visita técnica de um engenheiro calculista para avaliar a necessidade de reforçar a edificação.

5. Setembro de 2016: Plantas refeitas com detalhes técnicos, hidráulico, elétrico e de prevenção de incêndio. Apresentação do orçamento.

6. Envio das Plantas para o Conselho Geral para sua aprovação.

7. 02 de outubro de 2016: Aprovação dos Planos enviados à Congregação Geral. Documento Prot.97/2016.

8. 07 a 12 de outubro de 2016: Organização da Casa para o início da obra. Conselho Provincial e Comunidade de Oliveira. Das sete irmãs que habitavam na Comunidade, quatro foram viver na comunidade Nossa Senhora Aparecida em Belo Horizonte, duas ficaram acampadas na própria obra e duas foram morar em uma casa alugada, entre elas, Ir. Antônio, acamada, com mais de 100 anos.

9. 20 de outubro de 2016: Início das obras pela Construtora Elmar.

10. Novembro de 2016 a dezembro de 2017: realização da reforma propriamente dita que se prologou porque exigiu reforço em várias colunas, alteração do local do elevador, por causa dos fundamentos antigos do edifício e a construção de uma escada própria para a prevenção de incêndio.

11. Janeiro a abril de 2018: montagem do elevador, acabamentos em banheiros e na área externa, instalação da telefonia, interfone e internet, manutenção e compra de móveis e acessórios...

12. Maio de 2018: As irmãs retornaram à sua comunidade.

Após esse longo tempo, somente podemos dar **GRAÇAS A DEUS**:

- ✓ Por nos ter possibilitado realizar essa obra;
- ✓ Pelo fato das irmãs da comunidade ter vivido com paz as diversas situações que se apresentaram (casa alugada, "acampamento", outra comunidade, incomodidades, provisoriedade...).
- ✓ Porque a casa ficou bonita, ampla, cômoda e funcional, adequada para acolher a todas.

Que esta nova CASA reformada e de pedra possa ser espaço sagrado da construção da COMUNIDADE para que possamos dizer com o salmista: **"Como são felizes os que habitam em tua casa; louvam-te sem cessar"**! Salmo 69:9

Ir. Iris de Moura Malheiros, Sch.P
Ir. Eulina Perpétuo, Sch.P



BÊNÇÃO - COMUNIDADE NOSSA SENHORA DE OLIVEIRA



“Ergo minha voz para cantar hinos de gratidão e proclamar todas as tuas maravilhas. Eu amo, ó Senhor, a casa em que habitas e o lugar onde tua glória permanece.” Sl 26

MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS E BÊNÇÃO DA NOVA RESIDÊNCIA DAS IRMÃS.

Queridos/as irmãos e irmãs em Cristo; amigos e amigas da Família Escolápia;

SEJAM BEM-VINDOS/AS e sintam-se acolhidos por Deus que os abraça nessa Eucaristia, espaço de AÇÃO DE GRAÇAS e onde agradeceremos de maneira especial por esta Comunidade e pela Casa que foi recentemente reformada.

Queremos agradecer ao Senhor também pela longa e frutífera caminhada desta Casa de Ensino e Educação, hoje também de acolhida e oração e por todos que ajudaram a construir a sua história. Esta Eucaristia nos une e nos fortalece. Somos FAMÍLIA ESCOLÁPIA!

Nesta Casa nos foi concedido partilhar do Carisma de Paula Montal e de José de Calasanz que encarnaram a missão de Jesus Mestre: ENSINAR e nos presentearam o tesouro da “PIEIDADE E DAS LETRAS”.

Agradecemos a presença e participação de todos os que estão aqui para celebrar conosco a VIDA e a HISTÓRIA dessa Casa Escolápia! De maneira especial colocamos no altar as ex-alunas, professores, colaboradores, familiares e amigos que aqui deixaram significativas marcas de VIDA.

Nossa GRATIDÃO fraterna se estende às Irmãs Escolápias, que dão e deram vida a essa Casa, de maneira especial nossas Irmãs Espanholas que deixaram sua Pátria para repartir conosco a sua vida e os seus dons.



BÊNÇÃO - COMUNIDADE NOSSA SENHORA DE OLIVEIRA

FOTOS



ITINERÁRIO E PROCESSO VOCACIONAL

LUZES PARA NOSSA ATUAÇÃO COM ANIMAÇÃO VOCACIONAL

Encontro de Animadores vocacionais



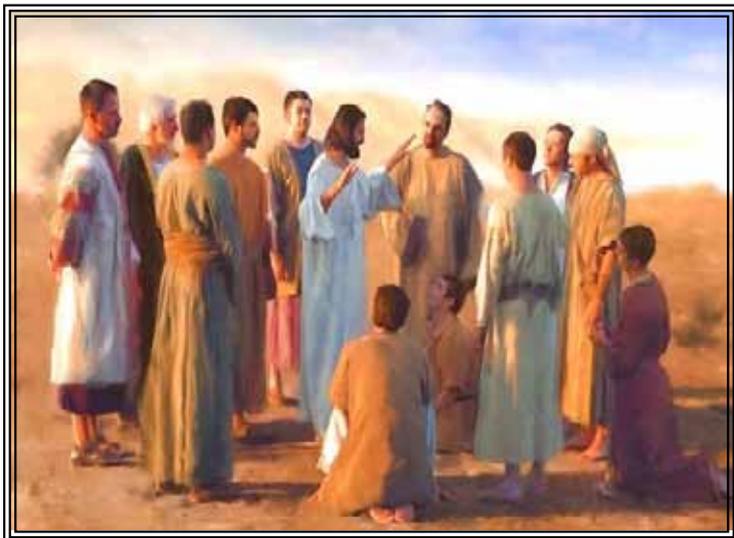
Nos dias 03 e 04 de março realizamos um Programa de Formação para Animadores Vocacionais e Planejamento de Animação Vocacional em nível de Província. O Ir. Márcio Costa, Marista, nos assessorou, ajudando-nos a construir um ITINERÁRIO para trabalharmos com a Pastoral Vocacional. A avaliação do grupo, de Religiosas e Leigos, foi muito positiva.

O Irmão Márcio nos dizia que a animação Vocacional tem a missão de cuidar do nascimento, discernimento, desenvolvimento e acompanhamento das vocações. Cuidar e dedicar total atenção ao processo vocacional. Com paciência, calma, esperança, firmeza e coragem.

Entre as várias atividades realizadas destacamos:

1. CENÁRIO: o grupo elaborou um cenário em relação à realidade onde estão inseridos na Animação Vocacional.

Forças: o que existe e deve permanecer daqui para frente em nosso itinerário	Atenção: existe, caminha muito devagar e precisa da nossa atenção.	Parar: Não pode mais existir em nosso itinerário. Precisamos deixar de lado
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo das irmãs • Apoio do pároco (comunidade) • Disposição • Grupos de jovens • Protagonismos dos leigos • Formação de lideranças • Motivação interna • Ousadia • Equipes mistas • Acolhida as diversas vocações • Existência de vocação 	<ul style="list-style-type: none"> • Como alcançar os jovens • Formação contínua • Respeito pelo processo • Acompanhamento contínuo • Conhecer a realidade • Acolher os jovens na comunidade em suas diversidades • Interface com demais pastorais • Desenvolvimento de cultura vocacional • Planejamento • Tempo dedicado • Espaço para encontros • Avançar nas ações já iniciadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desânimo • Improviso • Não se prender às questões financeiras • Discriminação/pré-conceitos as realidades juvenis • Distância entre as pastorais • Falta de apoio dos párocos • Rivalidade religiosa • Falta de testemunho • Direcionar o jovem segundo a vontade do animador • Monopolizar o vocacionado • Pensar que a PV é tarefa de poucos • Comodismo



2. PARADIGMA – JESUS É O ANIMADOR VOCACIONAL POR EXCELÊNCIA

Estamos dispostos a nos aproximar dos jovens? Conhecê-los? Escutá-los? Questioná-los? Caminhar com eles? Sentar-se à mesa com eles? Partilhar o pão? Revelar Jesus?

Itinerário: Caminho pelo qual desejamos seguir as etapas vocacionais (despertar, discernir, cultivar e acompanhar).

Processo: desenvolvimento de atividades, ações e experiências que darão força ao itinerário.

3. HISTÓRIA DA PASTORAL VOCACIONAL



PASTORAL VOCACIONAL: a história da Igreja desde o Concílio Vaticano II, trouxe este termo como um elemento fundamental para qualquer ação, experiência ou atividade relacionada à vocação. Fato que gerou no decorrer da história, certo tabu, e ainda hoje quando se fala em vocação para jovens eles condicionam ao fato de serem padres ou freiras...

- ✓ A preocupação maior é com a etapa do despertar;
- ✓ Cultura do “arrebanhamento” vocacional e não da animação;
- ✓ Quanto mais vocações, melhor, ainda que não se realizem processos;
- ✓ O chamado é direcionado à vocação específica e não a todos os batizados;
- ✓ Não se reflete e não se apresentam outras possibilidades vocacionais aos jovens;

No decorrer dos congressos, simpósios e diversos encontros sobre a perspectiva vocacional, os teóricos e pensadores deste tema, chegaram à conclusão que o termo mais adequado a esta pastoral seria ANIMAÇÃO VOCACIONAL, uma nova possibilidade que quebra o tabu histórico e amplia o conceito de vocação.

✓ A preocupação maior é ajudar o/a vocacionado/a, a vivenciar as quatro etapas: despertar, discernir, cultivar e acompanhar;

✓ Acredita-se em um trabalho vocacional com tempo, que proporcione ao jovem vivência e aprofundamento de um itinerário. (construção do projeto pessoal de vida);

✓ Apresentam-se ao jovem diversas possibilidades de opção vocacional, para que ele faça opção vocacional por consciência, por identificação e encanto, seja sacerdotal, religiosa ou matrimonial;

✓ Agregamos os seguintes termos: Animação Vocacional: acompanhamento vocacional e orientação vocacional.

4. O PERFIL DO ANIMADOR VOCACIONAL

“É aquele que articula a comunidade local para que ela assuma a responsabilidade de suscitar vocações, a partir dos lugares e atividades que cada um dos seus membros exerce.” José Lisboa, 2011

“O animador vocacional recebe um chamado, neste chamado coloca seus dons humanos e espirituais para dar testemunho eloquente de amor a Jesus Cristo à Igreja e ao povo”.

“O animador vocacional é homem ou mulher, alguém cheio de fé, amor, ciências humanas e espírito apostólico, que vive sua vocação em plenitude”. Valdeci Ferreira, 2015

5. DECÁLOGO DO ANIMADOR VOCACIONAL

1. Peça ao Senhor da messe que envie operários à sua messe: Tenha fé. Somos mediadores da graça, não os donos. Reze frequentemente pelas vocações.
2. Renove cada dia sua fidelidade vocacional: sua vida é significativa. Os jovens de hoje necessitam ver e sentir que seguir Jesus é possível.
3. Compartilhe abertamente e sem medo o sentido da sua vida. Narre de maneira simples como encontrou o sentido de sua vida desde a fidelidade ao Evangelho.
4. Apresente a Congregação encarnada na comunidade. “Vem e verás” é a resposta de Jesus aos que desejam segui-lo. Acolha em tua comunidade aos que desejam “mais”; compartilhe com eles a casa e a vida.
5. Recorda-te da tua história vocacional. Alguém foi teu mediador diante da chamada de Deus para ti. Você também pode ser para alguém.
6. Vence a timidez: atreve-te a perguntar, a propor. É fácil...: “Alguma vez você já pensou em ser religiosa?” Ou talvez: “Você tem qualidades para ser uma boa religiosa Escolápia”.
7. Acompanha e cuida amorosamente dos que desejam caminhar com fidelidade. Reza por eles.
8. Cria relações com outros que lidam com Pastoral Vocacional. Trabalha em rede, aproveita suas iniciativas, utiliza os recursos que te ofereçam... sem ser o protagonista.
9. Sonha com novas vocações. A messe é grande... Jesus quer seguir presente em suas filhas e filhos...
10. E, sobretudo, mantém o ânimo, o entusiasmo, a esperança... Deus sempre tem a última palavra... é Ele que chama. (Juan Carlos Martos)

Que este trabalho nos ajude ainda mais a CAMINHARMOS com os JOVENS e animá-los a entregar a suas vidas em favor do próximo e do Reino!





CATEDRAL DE OLIVEIRA ENTRONIZA IMAGEM DE SANTA PAULA MONTAL

Foram várias as propostas para as Escolápias da província de Catalunha se estabelecerem no Brasil e uma delas foi da cidade de Oliveira, para assumirem uma Escola Normal em funcionamento, onde acabaram se instalando. Diz o texto que a Irmandade do Santíssimo Sacramento, na pessoa de Nereu do Nascimento Teixeira, envidou todos os esforços para que as escolápias assumissem a Escola normal Nossa Senhora de Oliveira.

As mudanças sociais aceleradas levaram a Escola Normal a fechar suas atividades escolares

No dia 1º de julho foi entronizada na Catedral Nossa senhora de Oliveira, durante a missa dominical das 9h30, celebrada pelo pároco, Pe. Diovany Roquim Amaral, uma imagem de Santa Paula Montal, educadora espanhola e fundadora do Instituto de Filhas de Maria Religiosas das Escolas Pias (Irmãs Escolápias). A imagem foi doada pelo Instituto, que teve sua primeira unidade no Brasil instalada em Oliveira, no dia 9 de fevereiro de 1934 e que ficou conhecida como “Escola Normal”.



“A cidade de Oliveira foi o berço da Escola Pia brasileira. Nela entraram as primeiras madres escolápias vindas da Espanha, da Província da Catalunha, e dela saíram tantas outras para a fundação das demais casas do Brasil”, diz o texto lido na abertura da solenidade pela Ir. Eulina Perpétuo.

durante a década de 1980. Desde então, dois blocos completos do edifício estão sendo alugados e um deles foi reservado para o uso da Congregação Escolápia, que mantém ali uma comunidade de irmãs que acolhe as irmãs anciãs e enfermas e algumas irmãs que ainda prestam serviço à diocese e à comunidade local.

A cerimônia da entronização contou com a emocionante presença da Irmã espanhola Antônia Palácios Perez, hoje com 103 anos, 85 dos quais vividos em terras brasileiras, que fez parte da primeira comunidade escolápia do Brasil, estabelecida em Oliveira. Conduzida em cadeira de rodas, Ir. Antônia participou da Procissão das ofertas. “Silenciosamente, inteiramente entregue à vontade de Deus sobre si, Ir. Antônia Palácios Perez ainda é a guardiã da herança que recebemos. Nós a oferecemos ao Senhor e lhe pedimos que o seu testemunho de entrega encoraje as jovens de hoje a alongar as fileiras das verdadeiras escolápias, consagradas para educar”, diz o texto.



Em nome da superiora provincial, Ir. Iris de Moura Malheiros, as irmãs agradecem ao pároco pela oportunidade de entronizar a imagem na Catedral, afirmando: “Dedicar um espaço à imagem de Santa Paula Montal, nesta Catedral, é para nós Escolápias, motivo de louvor e agradecimento, pois tantas famílias beberam e bebem da fonte do carisma escolápico, que se mantém vivo e atual nesta querida terra oliveirense”.

João Bosco Ribeiro

Publicado na Gazeta de Minas em 08.07.2018



DEMOS GRAÇAS PELA VIDA! E PELA FRATERNIDADE!

*Vós fostes um refúgio para nós,
ó Senhor, de geração em geração.* Sl 89,1

Queremos através do PINDORAMA dar um imenso GRAÇAS a DEUS e a TODOS que nos acompanharam durante este último (quase) ano e meio.

Em 23 de maio de 2018 celebramos um ano de vida nova, após o acidente automobilístico sofrido em maio de 2017. As quatro que vivemos essa dura experiência o experimentamos como uma grande oportunidade. Olhando para traz vemos que crescemos, amadurecemos... e aprofundamos nossa caminhada de fé.

Dos aspectos humanos, queremos lembrar "alguns" detalhes que dão a ideia da dimensão da experiência vivida:

✓ Da nossa parte, muitas dores, inseguranças e medos e a sensação angustiante de não ser autônomas e estar totalmente nas mãos de Deus e

dos demais. Mãos carinhosas, atenciosas e fraternas, diga-se de passagem.

✓ Nos primeiros dias não conseguíamos vislumbrar o processo que seria necessário para a recuperação: cirurgias, transferências hospitalares, viagens de ambulância, papéis, consultas, exames, enfermeiras, ajuda para os cuidados básicos, fisioterapia... Muitas pessoas a nosso dispor e a sensação de angústia e de medo! Uma verdadeira experiência de fé!

No que diz respeito às relações e aos cuidados:

✓ Não conseguimos contabilizar a dimensão da atenção e da fraternidade que nos foi dispensada. Recebemos cuidados e orações de toda a geografia escolápia, seja do Brasil ou fora dele.

✓ Na pessoa da Madre Divina García e do Conselho Geral

agradecemos a TODOS (irmãs, professores, alunos e amigos) que se interessaram por nós e pelo que estávamos vivendo.

✓ Nas Irmãs da nossa Província agradecemos a TODOS, de nossas Comunidades e Obras que nos acompanharam e continuam perguntando por nosso processo de recuperação.

✓ Outro agradecimento especial vai para nossos colaboradores e amigos aqui de Belo Horizonte que se desdobraram para nos atender nos primeiros momentos. Muitos detalhes práticos e burocráticos passaram por suas mãos. Ai de nós se não fossem eles!

Com o coração agradecido celebramos a VIDA e agradecemos a todos!!

Irmãs Iris de Moura Malheiros, Eulina Perpétuo, Rosane Maria Rauber e Valéria Pereira Costa.

Ensinai-nos a contar os nossos dias e dai ao nosso coração sabedoria. Sl 89,12

ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA SUPERIORAS E ECÔNOMAS

Nos dias 16 e 17 de julho de 2018 realizamos um encontro formativo para Superiores e Ecônomas com o objetivo de ENCONTRAR-NOS como Conselho Econômico, Superiores e Ecônomas locais; ESTUDAR o novo DIRETÓRIO ECONOMICO do Instituto; tirar dúvidas sobre temas financeiros e econômicos que são da nossa responsabilidade e estabelecer critérios comuns para realizarmos uma boa administração.

Foram dias muito ricos. Cumprimos os objetivos propostos e também retomamos o Plano de Contas do Instituto, fomos informadas sobre o Curso de Ecônomas de Delegação que aconteceu na Colômbia em 2017 e participamos de uma palestra sobre a Administração Financeira no dia a dia. Essa conferência foi ministrada por dois assessores do Instituto AXIS.

Paralelo ao encontro de Superiores e Ecônomas aconteceu mais uma Convivência Vocacional. Nos encontramos com as jovens nas celebrações comunitárias e para as refeições.



Conselho Econômico

ÁFRICA QUE EU QUIS TANTO CONHECER E QUE FAZ EU ME CONHECER!

“ Um dia uma criança me parou, olhou-me nos meus olhos a sorrir... e perguntou no meio de um sorriso: o que é preciso para ser feliz...”



Não sei dizer ao certo se Pe. Zezinho ao compor esta linda canção conhecia a realidade das crianças africanas, mas digo com certeza que algo muito bonito bateu em seu interior que o fez tornar em canção aquilo que sentia no seu coração e que agora peço licença a este grande compositor para fazer de alguns trechos de sua canção minha reflexão.

Assim aconteceu comigo ao ir tomando conhecimento da realidade aqui em Guiné Bissau, principalmente a realidade vivida pelas crianças da Tabanca Ponta Victor em Ilondé, onde atuamos na escola Boa Esperança.

Não foram poucas às vezes em que esta canção veio em minha mente e nem foram poucos os sentimentos que ela me despertou: “Amar como Jesus amou”. Quantas vezes eu a cantarolava baixinho, frente a alguma situação constrangedora, mas o que pretendo refletir aqui é este simples trecho que segue adiante.

“ O que é preciso para ser feliz...”

Quando paramos diante desta reflexão inúmeras questões surgem em nossos pensamentos. Somos seres incansáveis na busca de algo que realmente nos completa e por muito temos uma visão distorcida do que seja verdadeiramente a felicidade. Refletindo sobre tudo isso me deparei em três requisitos que muitas vezes pensamos ser complemento para uma vida feliz.

Dinheiro Comida Infraestrutura

Talvez muitos de nós escolheríamos algum destes itens e o colocaria na escala de primeiro lugar para nossa conquista da felicidade. Outros talvez respondessem que a soma deste conjunto com certeza nos traria realizações perfeitas.

Seria esta uma verdade? Acredito que não. Quem sabe alguns até ficarão chocados ao ler parte de minhas colocações.

Já tinha comigo que bens materiais não acarretam em si a felicidade, depois que me adentrei na realidade africana posso afirmar com toda certeza: NÃO, ELA ESTÁ MUITO ALÉM DISSO.

Desde que pisei no solo africano, por quase um mês fiquei um pouco em estado de choque, meu inconsciente não conseguia assimilar as descobertas, as vivências, a realidade... isso me causou impacto, principalmente ao observar a realidade das pessoas e de modo particular das crianças. Confesso que me causou espanto e o que mais me incomodou foi perceber que apesar de todas as mazelas que estas crianças padecem, em seus rostos estampam um sorriso lindo e acolhedor. E admirei mais ainda: nem frente à morte os vimos parar e chorar: ao contrário eles dançam, cantam, festejam e se confraternizam, celebrando a vida daquele ente que agora não existe mais, mas que já viveu em harmonia entre eles.

Sim. Meu questionamento persiste: “o que é preciso para ser feliz?” Analisemos a escala que fiz ao iniciar este meu relato:

Dinheiro? Será mesmo? São poucos os africanos que lidam no seu dia-a-dia com algum dinheiro que equivale a uma quantia razoável para sobrevivência, a grande maioria lida apenas com algumas míseras moedas. As crianças então? Provavelmente tem contato com o dinheiro em si no período da campanha do caju, onde colhem e vendem as castanhas da fruta e mesmo assim se isto acontece são obrigados a depositar nas mãos dos pais ou seus encarregados aquilo que arrecadam com esta venda. A menor moeda é 25 francos CFA e no mercado o menor preço é uma moeda de 100 francos CFA. Como entender esta lógica? Se olharmos pela nossa lógica não entenderemos nunca, mas é assim que funciona e, é assim que eles conseguem sobreviver: uma família sobrevive com apenas estes míseros 100 FCFA por dia. O mais encantador: ao caminho do mercado, você se depara com alguma senhora (pois são elas que fazem as compras) percebe que em suas mãos tilintam algumas moedas, em seu rosto transpassa aquele semblante de preocupação, talvez porque no trajeto ela precisa escolher o que levar neste dia com suas poucas moedas, pois já tem consciência que

estas não irão suprir toda sua necessidade. Mas ao encontrá-la, e cruzando os olhares, dirigindo um bom dia, aquele mesmo rosto preocupado se transforma em um sorriso lindo e abre-se ao: “sim, bom dia!” mais acolhedor que duvido alguém tenha recebido outro igual, pois jamais será encontrado tanta sinceridade em uma simples expressão.

Então, segue o meu questionamento: Dinheiro traz felicidade?

Passaremos ao outro tópico de minha reflexão: E a comida?

Uma mesa farta, com tanta qualidade de comida: doces, salgados e guloseimas. Um cenário suficiente completo para uma recepção de amigos, familiares e conhecidos que nos alegra e nos faz sentir bem ao receber o outro em nossa casa. Motivo de felicidade? Pode até ser, mas não aqui. Normalmente os africanos, principalmente os residentes em Tabancas, fazem somente uma refeição diária entre o horário das 16h até às 18h. Muitos não têm o tão falado entre eles: “mata-bicho” o nosso tradicional café da manhã. Estes passam este intervalo todo esperando o horário da comida (bianda). Se formos olhar o seu prato de comida: geralmente uma bacia, não muito funda, onde se coloca a comida para cada grupo e todos comem juntos aquele montante, ficando saciado ou não, aquela é a única refeição servida durante o dia. E um detalhe, as crianças são servidas sempre por último e por muitas vezes nem sobra para elas comerem. Esta comida está baseada no arroz, molho de cebola e outros temperos, e o famoso peixe. Carne? Comem quando participam de alguma festa que normalmente são os ‘choros’ (velórios) onde sacrificam os animais e depois comem.

O meu questionamento ainda persiste: comida em abundância traz felicidade? Tenho observado um fator muito interessante entre os jovens que estudam na escola no período da tarde. Geralmente a tarefa da mulher é cozinhar, então as meninas precisam cozinhar antes de ir à escola, pois o horário de aula inicia às 14 horas, mero detalhe: elas cozinham, não comem porque não dá tempo, vão para a escola e só vão comer quando retornar a sua casa às 18 horas. E neste tempo de estadia na escola nunca me aproximei de algum aluno com um cumprimento que em seu rosto não expressasse alegria. Às vezes adoecem, chegam tristes até a gente e falam simplesmente que ainda não comeram, ou seja, não é doença: é fome. Mas no normal, se olharmos suas expressões, seus rostos e sua alegria para quem não conhece de perto a realidade de cada um, jamais irá dizer que estão com

o estômago vazio, preenchido somente com a água que bebem na escola. Sendo assim mais um conceito se vai: não é fartura que traz felicidade.

E a infraestrutura? O que dizer então? Vistasas construções, casas coloridas cheia de móveis e com inúmeras repartições. São espaços e pertences que nos fazem sentir bem acomodados. Fazem-nos felizes?

Se conhecermos a realidade aqui, iremos perceber que não. As construções aqui, normalmente são casas largas, grande parte delas ainda cobertas de palha (agora já surge o zinco, para quem tem condições)



e são distribuídas em ‘moranças’ casas familiares, uma perto da outra. Muito difícil encontrar uma casa com reboco ou pintada e sempre a casa consiste em um espaço cercado por paredes, tendo dentro somente algumas caixas ou alguma mala com os pertences dos donos e alguns baldes ou bacias com água. Cama? A grande maioria dorme no chão, quando muito forrado com papel ou em esteiras. Sofá? Não sabem o que é. Televisão? Não possuem eletricidade. Fogão? Cozinham sempre no terreiro em algum canto da casa ou debaixo de alguma árvore. Continuo a insistir: E a felicidade?

Volto aqui na letra da música citada anteriormente: “O que é preciso para ser feliz”?

Tenho aprendido muito em pouco tempo. Buscamos a felicidade nas coisas exteriores e esquecemos as coisas interiores. Se fossemos observar a realidade exterior aqui, concluiríamos que este povo tem todos os argumentos para provar que não são capazes de ser felizes, que falta muita coisa para completar a vida de cada um e, no entanto, nos mostram o contrário. Manifestam claramente que a felicidade é um atributo interior em que eu sou capaz de viver à medida que eu procuro, mesmo apesar de todas as mazelas sofridas, ter consciência de que algo vindo de dentro de mim, que nasce interiormente ninguém ou nada pode tirar.

Felicidade é uma vivência que só consigo presenciar em minha vida se estou bem comigo mesma, sendo assim, mesmo com todas as dificuldades sou capaz de deixar transparecer aos outros o que nasce dentro de mim.

Ir. Cleonice Aparecida Cândida, Sch.P

MISSÃO EM SARDOÁ

Nos dias 28,29,30 e 31 de Março de 2018, as irmãs: Roseli Lopes Guedes, Fátima Lúcia Pereira e formadas: Danielle Andrade Bié (Pré noviça) e a jovem Amanda Caroline Ramos estiveram na comunidade Imaculada Conceição em Uruçu – Sardoá, MG, para ajudar na preparação da Páscoa.

Durante estes dias, houve visita às famílias, doentes e idosos oferecendo-lhes um momento de espiritualidade e, à noite, aconteceu as celebrações com a comunidade, acompanhando o intenso tempo litúrgico que antecede a Páscoa. No último dia, realizamos uma avaliação da participação e todos ficaram agradecidos pelo esforço das irmãs em participarem da comunidade.

Nas visitas às famílias, conseguimos visitar quase todas as ruas que compõem a comunidade Paroquial. Nelas, refletimos a palavra de Deus como meio de renovar a fé e a confiança em Deus.

Agradecemos a nossa comunidade religiosa, por essa oportunidade de poder ter vivido essa experiência, contemplando o rosto de Deus nos irmãos. Por onde passamos as pessoas queriam um olhar de misericórdia e esperança, onde cada um pudesse se sentir acolhido, amado e perdoado. Viemos com todos eles, para que sejam lembrados sempre em nossas orações.

Ir. Roseli Lopes Guedes, Sch.P



PROPOSTA DE DEBATE ACERCA DA EXORTAÇÃO GAUDETETE ET EXSULTATE E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR



Justificativa

Santo Agostinho nos diz que “Cristo é a verdade que ensina interiormente”¹. Podemos então pensar que essa verdade precisa ser descoberta, posto que está velada em nosso ser. A proposta de chamado à santidade feita pelo Papa Francisco vai em uma linha convergente a esta ideia. Quando o Papa diz — “O meu objetivo é humilde: fazer ressoar mais uma vez a chamada à santidade, procurando encarná-la no contexto atual, (...) o senhor escolheu cada um de nós para sermos santos e íntegros diante dele no amor”² —, o Papa Francisco quer trazer a santidade, de um processo interior, para uma exterioridade produtiva

e fecunda de encontro com os irmãos. “Cada um por seu caminho” e o caminho dos professores é a educação, este foi o caminho de expressão de santidade de São José de Calasanz e Santa Paula Montal.

A ideia portanto, é proporcionar um debate sobre a exortação que leve em conta o viés temático do processo educativo como um desvelo. No dicionário³ da língua Portuguesa eis o que se lê sobre desvelo: “1. [Dev. de desvelar] Grande cuidado; carinho; vigilância, dedicação”. Esta primeira definição leva necessariamente a uma busca pela derivação proposta: “Desvelar [De des+velar] V.t.d. 1. Provocar vigília em; não deixar dormir. 2. Passar ou fazer passar (o tempo) sem dormir, em claro. 3. Encher-se de zelo, ter muito cuidado; diligenciar. Desvelar [De des+velar] V.t.d. Tirar o véu a; descobrir, revelar. 2. Dar a conhecer; patentear; revelar. 3. Aclarar, esclarecer, elucidar (...)”. Veja-se, pois, as riquezas do vocábulo, são belas as definições

que a língua portuguesa oferece, mas para além da definição semântica existe um verbo operante, um recôndito desvelar, que somente habita no sensível coração daquele que conhecendo o limite finito e exíguo de sua finitude se abre em doação em plenitude de ser.

Traçar o itinerário do desvelo leva a pensar em nosso ofício de professores como sendo aquele que oferece uma resposta às perguntas e questionamentos do mundo moderno. Nossa resposta provém da união entre fé e razão, assim nos diz o Papa Bento XVI:

*A fonte da alegria cristã é a certeza de sermos amados por Deus, amados pessoalmente pelo nosso criador, por Aquele que tem em suas mãos o universo inteiro e que ama cada um de nós e toda a grande família humana com um amor apaixonado e fiel, um amor maior que nossas infidelidades e pecados, um amor que perdoa*⁴.

O ensino fica claro quando se pensa no mistério da cruz; nele se

¹ AGOSTINHO. De Magistro. P.325

² FRANCISCO. Gaudete et Exultate. P.7

³ HOLANDA, Aurélio B. de. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira

⁴ BENTO XVI. Aprender a Acreditar. P.65.

pode enxergar o verdadeiro preceito de santidade, a saber: “não reter a vida para si, mas dá-la”⁵

Veja-se, pois que é justamente frente ao fechamento niilista atual que a exortação do Papa Francisco nos convida a refletir sobre a santidade. O Papa nos estimula a empreender uma mística de olhos abertos e mãos operantes e é por este motivo que existem santos ao “pé da porta”. Este símbolo da porta evoca na memória vários significados, por ser um lugar de passagem de uma dimensão para outra, e é aqui que entra a figura do professor, do pedagogo, daquele que gosta de ensinar porque reconhece que somente através desse ofício poderá potencializar os dons recebidos de Deus e dos quais o seu coração está cheio.

Quando o coração ama Deus e ao próximo (Mt.22,36-40), quando isto é a sua verdadeira intenção e não palavras vazias, então esse coração é puro e pode ver a Deus. São Paulo lembra, em pleno hino da caridade, que “vemos num espelho confusamente” (1Cor 13,12), mas, à medida que reinar verdadeiramente o amor, tornar-nos-emos capazes de ver face a face (1Cor 13,12). Jesus promete que as pessoas de coração puro “verão a Deus”. Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: isso é santidade.

O processo pedagógico do mestre é esse cuidado. Primeiro com a purificação do próprio coração, a fim de que dele brotem naturalmente e em plenitude os dons recebidos. O professor imbuído nesse seguimento de Jesus apresenta um grande cuidado na mostra do referente; um grande cuidado na apreensão dos sutis liames desse referente; um cuidado sensível de mostrar-

se junto ao que se quer dizer, desvelando o dito no vivido.

Não posso deixar de lembrar a questão que se colocava São Tomás de Aquino ao interrogar-se quais são as nossas ações maiores, quais são as obras exteriores que manifestam melhor o nosso amor a Deus. Responde sem hesitar que, mais do que os atos de culto, são as obras de misericórdia para com o próximo. (...) quem deseja verdadeiramente dar glória a Deus com sua vida dar glória a Deus com sua vida, quem realmente se quer santificar para que a sua existência glorifique o Santo, é chamado a obstinar-se, gastar-se e cansar-se procurando viver as obras da misericórdia⁶.

Viver a vida em plenitude gerando obras de misericórdia, conferindo a cada palavra a força diretiva que provém de um coração iluminado pela graça de Deus, este é o objetivo de um educador que reconhece sua missão. Nos diz Santo Agostinho que “(...) o fim da palavra é duplo: ou para ensinar ou para suscitar recordações nos outros ou em nós mesmos”⁷, por isso a santidade é “parréssia: é ousadia, é impulso evangelizador que deixa uma marca neste mundo”⁸.

A transmissão de conhecimento é, pode-se dizer, a matriz fundante do processo pedagógico e aqui também se pode apontar que a educação não é uma propriedade individual, mas pertence a toda a essência da comunidade. Não é aqui lugar de discutir conceitos abrangentes tais como cultura e sociedade, contudo é importante ter em mente que “toda sociedade é um empreendimento de

construção do mundo”⁹, por isso “cada cristão, quanto mais se santifica, tanto mais fecundo se torna para o mundo”¹⁰

E isso implica em situar os detentores da tradição como patrimônios não-materiais de suas culturas; são esteios que evitam a perda de significado; perda que significa a irrupção da anomia. Vê-se, já, aqui o princípio implícito na definição de desvelo: vigilância e dedicação. O mestre é guardião, tem a responsabilidade vigil da acuidade, e o cáldo enlevo das mãos operantes. Pois no ser humano não há nenhum estranhamento, apenas carência de despertar a luz!

Muitas vezes já disse que há uma força na alma, a que não tange nem o tempo nem a carne; ela flui do espírito e permanece no espírito e é toda inteiramente espiritual.¹¹

Ao se pensar na importância do mestre, o que se tem em mente não é apenas, e tão somente, alguém que detém esta ‘ciência’ tradicional, mas é também, e sobretudo, aquele que insuflado pelo espírito mesmo deste conhecimento opera uma construção de signos de mediação. E é nesse instante que se pode observar os modos de ensinar ligados ao processo de santidade. Aqui se parte do pressuposto que ensinar não significa somente transferir conhecimentos, mas é pela transferência que desses antigos conhecimentos que se desvela a noção de uma realização nova da tradição. Aqui se observa mais um significado para desvelo: “Encher-se de Zelo”. É cuidar carinhosamente do recebido e apresentá-lo alegre e respeitosamente acolhendo as

⁶ FRANCISCO. Gaudete et Exultate. P.67-68.

⁷ AGOSTINHO. De Magistro. P.323.

⁸ FRANCISCO. Gaudete et Exultate. P.81.

⁹ BERGER, Peter. O Dossel Sagrado. São Paulo: Paulus, 1985, p.15.

¹⁰ FRANCISCO. Gaudete et Exultate. P. 25.

¹¹ ECKHART, Mestre Sermões Alemães. Petrópolis: Vozes, 2006, p.4.8.

dessemelhanças e dissonâncias como momentos de uma sinfonia, e que por ser sinfonia, polifônica. E Jesus novamente nos aparece como o mestre a ser seguido:

Voltemos a escutar Jesus, com todo o amor e respeito que o Mestre merece. Permitamos-lhe que nos fustigue com suas palavras, que nos desafie, que nos chame a uma mudança real de vida. Caso contrário a santidade não passará de palavras¹²

Quem sabe os professores não estariam bem próximos de uma referida santidade “ao pé da porta”? O Papa Francisco nos diz que “(...) mesmo fora da Igreja e em

áreas muito diferentes, o Espírito suscita sinais da sua presença que ajudam os próprios discípulos de Cristo. (...) sede santos, porque eu sou santo (Lv 11, 45; cf. 1Pd 1,16). A santidade é portanto, para todos “cada um por seu caminho”¹³. A elevação do homem não é uma impossibilidade, mas exige esforço e coragem; e “(...) corajosos são os que se dedicam a aumentar seu saber, a purificar a sua vontade”¹⁴ e lapidar o seu amor. O chamado à santidade é um chamado a que o homem supere a si mesmo e se faça semelhante ao que o Mestre Jesus sempre ensinou. Temos sede de infinito e o nosso espírito não descaçará enquanto não habitar em

13 FRANCISCO. Gaudete et Exultate. P.13

14 SANTOS, Mário Ferreira dos. Cristianismo a religião do homem. P.112

sua morada original. A santidade é, para nós professores, mais que uma possibilidade, um motivo para viver nosso ser plenamente humano, posto que feito para Deus.

Objetivos:

- Delinear os principais pontos da exortação do Papa.
- Trazer a reflexão para o âmbito da educação, principalmente a ligação do ofício de educador ao carisma da congregação.
- Promover um debate entre os professores.

Duração: em torno de 50 minutos.

*Prof. Dr. Mario Werneck,
Professor de Filosofia da Escola
Madre Paula – Belo Horizonte*

12 FRANCISCO. Gaudete et Exultate. P.46

MOVIMENTO CERCA – BRASIL

Em 2017 iniciamos a divulgação do Movimento CERCA, de Espiritualidade para Leigos com o nome “Somos Família, somos Escola”. O objetivo do mesmo é responder ao desejo manifestado pelos leigos de compartilhar nossa espiritualidade e de abrir canais para que o carisma de Santa Paula Montal, dom do Espírito para a Igreja, siga vivo nas religiosas e nos leigos. Em 2018 os vários grupos, ligados às Comunidades e Obras já estão construindo um caminho e podemos dizer, com muita alegria, que este processo está fazendo bem para todos. Sigamos pedindo ao Senhor para que esse Movimento ajude aos participantes a acercarem-se cada vez mais de Jesus e de sua Palavra.

Neste momento iniciaram os seguintes grupos:



“SOMOS FAMÍLIA, SOMOS ESCOLA”

Colégio São José - Belo Horizonte - MG



Comunidade N.Sra de Oliveira - MG



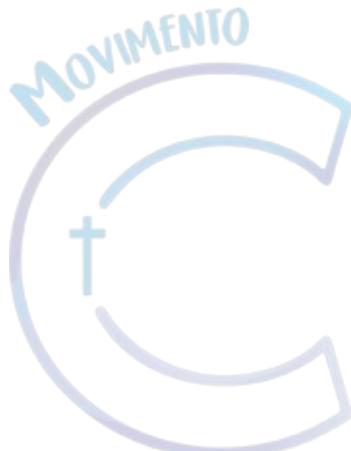
Colégio Madre Paula Montalt - SP



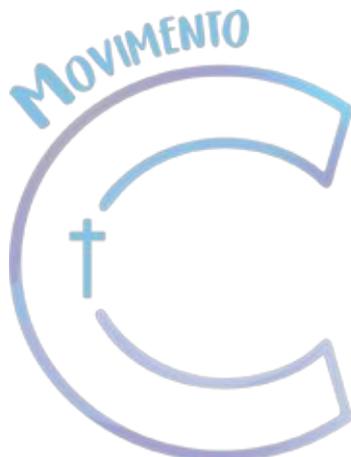
Colégio São José - Belo Horizonte - MG



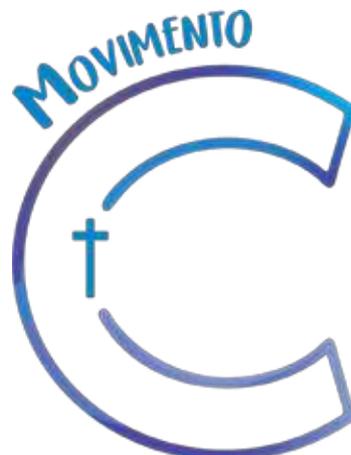
Centro Educacional Tia Lita - Santa Luzia



SOMOS FAMÍLIA, SOMOS ESCOLA!



SOMOS FAMÍLIA, SOMOS ESCOLA!



SOMOS FAMÍLIA, SOMOS ESCOLA!

Escola Paroquial Cristo Rei - TO



Leigos de Governador Valadares- MG



Centro Escolápio N. Sra de Montserrat Sergipe

Escola Paroquial São Domingos e Creche Normando Souza Linhares - TO



Escola Madre Paula - BH

NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

COLÉGIO SÃO JOSÉ - MG

Localização: Belo Horizonte/MG
Alunos a partir de 02 anos (maternal)
até o 3º Ano do Ensino Médio
Aproximadamente
500 alunos em 2018



NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

Colégio Madre Paula Montalt

Localização: São Paulo/SP
Alunos a partir de
1 ano e 8 meses (minimaternal)
até o 3º Ano do Ensino Médio
+ Estendido
Aproximadamente 700 alunos em 2018



NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

Escola Madre Paula
Localização: Belo Horizonte/MG
Alunos a partir de 04 anos (1º Período)
até o 9º Ano do Ensino Fundamental
Aproximadamente 400 alunos em 2018



NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

**Centro Escolápio
Nossa Senhora Montserrat**
Localização: Nossa Senhora do Socorro/
Sergipe
Alunos a partir de 04 anos (1º Período)
até o 9º Ano do Ensino Fundamental
Aproximadamente 330 alunos em 2018



NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

Centro Educacional Tia Lita

Localização: Santa Luzia/MG
Crianças a partir de 06 meses até 6 anos
Aproximadamente 210 crianças em 2018



NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

Escola Paroquial São Domingos

Localização: Araguaína/TO
Alunos do Ensino Fundamental I
Aproximadamente 370 alunos em 2018



NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

Creche Normando Souza Linhares

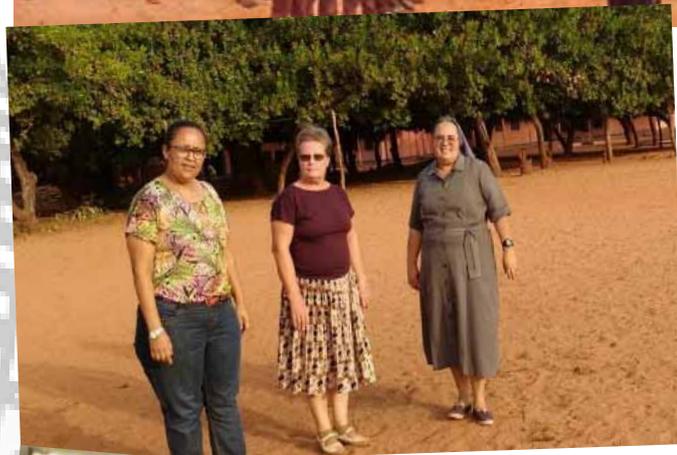
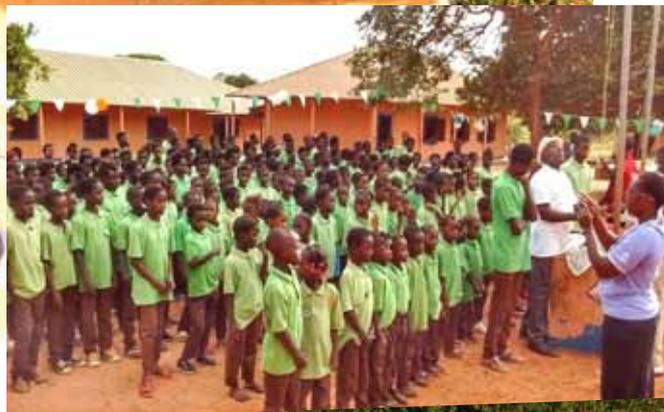
Localização: Araguaína/TO
Crianças a partir de 06 meses
até 05 anos
Aproximadamente 320 crianças em 2018



NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS

Escola Boa Esperança

Localização: Guiné-Bissau/África-Ilondé
Alunos do Ensino Fundamental
Aproximadamente 350 Alunos em 2018



NOTÍCIAS DE NOSSAS OBRAS EDUCATIVAS E MISSÕES

COLÉGIO MADRE PAULA MONTALT - SP



JOÃO VITOR, ALUNO DO MADRE PAULA, ATINGE 998 PONTOS NA REDAÇÃO DO ENEM

O Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) é hoje uma das avaliações mais importantes no Brasil. Em 2017, foram mais de 7,5 milhões de inscritos. Uma das atividades obrigatórias é a REDAÇÃO. Valendo 1.000 pontos, este é um dos grandes desafios que os alunos devem passar. O nosso aluno do 3º EM, JOÃO VITOR GUERRA, atingiu a brilhante nota de 998 pontos. Um marco, sem dúvida, tanto para nós, do Colégio, quanto para o aluno e sua família.

PALESTRA ABORDA HABILIDADE SÓCIO EMOCIONAL DENTRO DA ESCOLA

No dia 31 de janeiro recebemos em nosso colégio o psiquiatra e educador, Prof. Dr. Celso Lopes, criador do Programa Semente. O Doutor Celso ministrou uma palestra sobre as habilidades sócio emocionais.



AULAS EXTRACURRICULARES

Os cursos extracurriculares e os treinamentos esportivos são uma referência do Colégio Madre Paula. Encantando os alunos que participam.

DIA DE SANTA PAULA

No dia 26 de fevereiro celebramos o dia de Santa Paula Montal, agradecendo a deus o grande dom do seu carisma de EDUCAR e SALVAR a família.





DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Para celebrar a data o Colégio Madre Paula Montalt em parceria com a Durce Vita Saúde Integrada realizou uma palestra com o tema: "Cuidados com a saúde da mulher: exames preventivos e autocuidado"

NÓS VESTIMOS PRETO

A iniciativa de vestir preto no Dia Internacional da Mulher foi criada pelas alunas do 9º ano e mobilizou a turma do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e funcionárias do Colégio.



A ação teve como objetivo protestar a favor dos direitos das mulheres.



NOSSA COORDENADORA CULTURAL, FÁTIMA MOÇO, RECEBEU O PRÊMIO MULHER DO ANO

Todos os anos, em março, em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres, a Associação Comercial de São Paulo entrega o prêmio Mulher do Ano. Esta ano, uma das homenageadas foi a Coordenadora Cultural, Maria de Fátima Moço, educadora que há 18 anos faz parte da história do Colégio Madre Paula Montalt.

ALUNOS CONVERSAM COM A AUTORA DO LIVRO "FRIOZINHO NA BARRIGA"

Neste primeiro trimestre do ano letivo, os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I realizaram a leitura do livro "Friozinho na Barriga", de Patrícia Viviane da Cunha. Para deixar a atividade do livro ainda mais completa, o colégio promoveu no dia 19 de março um encontro com a autora.



ALUNOS RECEBEM REFUGIADO SÍRIO EM PALESTRA

No dia 27 de abril, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em especial para os da 3ª série do Ensino Médio, participaram de uma palestra com a associação Cáritas, entidade que presta serviços de acolhida e integração a refugiados no Brasil. Nilton Carvalho, assessor de comunicação do Cáritas apresentou dados sobre a questão dos refugiados no Brasil e no mundo. Os estudantes também puderam ouvir o relato de Abdulbaset Jarour, refugiado da Síria.

ESCOLA MADRE PAULA - BELO HORIZONTE



FEIRA LITERÁRIA

No dia 05 de maio, realizamos nossa Feira Literária com o tema: “Contos, Cantos e Encantos”, produzida pelo Ensino Fundamental I e II. Com o objetivo de valorizar a Língua Portuguesa, os alunos apresentaram vida e obra de alguns autores mineiros e brasileiros, que com suas palavras bem colocadas deixaram um lindo legado em nossa cultura. Seja em prosa, verso, melodias ou apresentações teatrais. O autores escolhidos foram: Elias José, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, Alaíde Lisboa, Monteiro Lobato, Ziraldo, Pedro Bandeira, Rubem Alves, Guimarães Rosa e Walcyr Carrasco. As belas apresentações contaram com a presença alegre de familiares e comunidade educativa.

PÁSCOA

Com alegria nos reunimos com alunos, famílias e equipe da Escola para Celebrarmos a Páscoa, a sua Ressurreição de Jesus. Páscoa é Celebração da Vida. É o grande mistério do Amor de Deus por todos nós. Somos convidados a viver uma vida nova, uma vida baseada nos ensinamentos de Jesus, a seguir o caminho de Jesus, amando, anunciando a boa nova, fazendo o bem, denunciando toda forma de injustiça e tornando a vida plena de felicidade e de paz. O Coral Madre dos Anjos fez uma bela apresentação nos introduzindo no verdadeiro sentido da Páscoa. Os alunos fizeram doações de produtos de higiene e alimentícios que foram doados ao Lar Cristo Rei.



COROAÇÃO

“O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome.” Com alegria, fé e devoção nos reunimos uma vez mais com nossos alunos, famílias e equipe da Escola Madre Paula para celebrarmos e rendermos nossa homenagem à Maria, mãe de Jesus, através da tradicional Coroação de Nossa Senhora e prestar homenagem a todas as mães. Todas as turmas fizeram belíssimas apresentações alegrando o coração de todos os presentes.



Em seguida, realizamos nosso momento de convivência Família/Escola através de muitas brincadeiras, pinturas, jogos e muita animação.



MISSA DE SANTA PAULA E ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE/2018



A Escola Madre Paula BH, as famílias dos alunos e a comunidade da Paróquia de Todos os Santos se reuniram com muita alegria e fé no dia 24 de fevereiro, na Igreja Santo Antônio para celebrar o Dia de Santa Paula Montal e dar início a Campanha da Fraternidade/2018, cujo Tema é “Fraternidade e superação da violência e por Lema: Em Cristo somos todos irmãos”. A celebração foi presidida pelos Padres Maurício Melo, Escolápio e Padre Carlos Santiago.

Houve participação dos alunos com cantos e encenações nos convidando a seguir o exemplo de Santa Paula que se colocou inteiramente na presença do Senhor, aceitando totalmente o mistério da vontade de Deus, por amor às crianças, aos jovens e às famílias.



ORQUESTRA MUSICAL

Em 2018 iniciamos um novo projeto na Escola Madre Paula, a Orquestra Musical. O objetivo é fortalecer a formação integral e enriquecer nosso currículo possibilitando ao aluno contemplar o belo e aguçar a sensibilidade através das aulas de Flauta, Violão e Violino com o Músico Toni Fonseca.





ESCOLA PAROQUIAL SÃO DOMINGOS - TO

Iniciamos o ano de 2018 esperançosos, pois é um ano com muitas promessas de dias melhores, visto que este ano aumentamos nossa demanda do número de alunos em 17% ou seja, passamos de 320 alunos em 2017 para 385 em 2018, além da grande procura por vagas pelos pais, como consta na lista de espera.

Isso demonstra que estamos no caminho certo, cumprindo com nossa missão educacional e ética, visando o bem comum e a promoção social da coletividade. Buscamos no nosso dia a dia, através de nossa Equipe de Trabalho, desenvolver junto à comunidade uma efetiva parceria nessa tarefa constante que é a formação integral do indivíduo.

Visando atender a demanda de solicitação por vagas da comunidade, neste ano, lançamos a campanha do tijolo com o objetivo de aumentar as dependências da escola, para proporcionar mais conforto e segurança a nossos alunos e professores. Como ponta pé inicial contamos com a doação de um salário mínimo, para que pudéssemos fazer um bingo e multiplicar esse dinheiro, como de fato aconteceu conforme o previsto no dia 06 de abril.



Durante a semana de planejamento anual no início do ano letivo, juntamente com os professores e equipe gestora, pesquisamos quais os temas que o coletivo da escola considerava necessários para trabalhar com as turmas. Ficou definido que os projetos desenvolvidos estariam voltados à orientação e valorização da vida abordando os valores éticos e morais, conduta familiar e social, atitudes na escola, com colegas e professores.

Assim, a escola através da prática diária desenvolveu os temas: aprender a aprender; vivência dos valores: respeito, solidariedade, disciplina, responsabilidade, coletividade; trabalho unificado e coletivo; humanizar e compromisso.

Cabe-nos o dever de cumprir os principais objetivos da Educação, que é de favorecer uma participação responsável nas decisões de melhoria da qualidade de vida no meio natural, social, cultural e espiritual.

Com relação aos valores institucionais esses não se restringem somente aos valores que a escola deseja transmitir e exigir dos alunos, uma vez que grande parte dos valores são aprendidos pela interação com a família, grupo de amigos/as, na escola, comunidade e são vivenciados nas ações cotidianas.



Como Coordenador Pedagógico, estou muito orgulhoso da equipe que coordeno, e em saber que em nosso dia a dia, por vezes cercado de desafios, temos pessoas batalhadoras e comprometidas como os professores que nos deixam tranquilos e felizes em ver que a educação é tratada com amor em nossa escola, e que estamos fazendo a diferença em nosso município. E quando as coisas são feitas com dedicação e persistência, os resultados aparecem, é como sempre diz nossa gestora Ir. Sandra, temos de tudo para sermos a melhor escola de nossa cidade.

Fernando Pereira de Sousa - Coord. Pedagógico

CRECHE NORMANDO SOUZA LINHARES - TO



Iniciamos o ano Letivo com 328 crianças de 2 a 5 anos de idade. Ao longo dos meses houve algumas transferências, surgimento de novas vagas, atualmente estamos com 330 crianças.

Em fevereiro destacamos o dia de Santa Paula. Os alunos da Professora Jesus fizeram uma homenagem simples.

Trabalhamos os símbolos da Páscoa com todas as turmas conforme a compreensão de cada idade. Houve uma comemoração no pátio com todas as turmas.



DIA DAS MÃES E COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA



Entrada da Imagem de Nossa Senhora e em seguida algumas crianças do Maternal I, vestidas de anjo e por fim as crianças do segundo Período do turno da tarde

Foi um momento significativo para todos os católicos devotos de Nossa Senhora.



ABERTURA DA SEMANA DO BEBÊ

Um programa de conscientização da importância do cuidado com a Criança de zero a cinco anos sob a responsabilidade das Secretarias de Ação Social, Educação Esporte e Lazer e Saúde. Cada ano são escaladas algumas Creches para trabalhar em parceria com a Universidade Católica e outras entidades que trabalham na formação de profissionais do Município. Nós, Creche Normando Souza Linhares ficamos responsáveis pela abertura. Participamos de várias reuniões e assim com ajuda de duas mães fizemos a decoração. Foi um momento onde muitas pessoas ligadas às Secretarias puderam conhecer o trabalho Escolápio.



CENTRO EDUCACIONAL TIA LITA

PROJETO “HISTÓRIAS”

Acontece uma vez em cada mês, no Centro Educacional Tia Lita a Contação de Histórias pelas professoras e monitoras. As crianças se transportam para o mundo da fantasia com fadas, lobos, animais e vários personagens. É um momento de muita alegria onde as crianças reunidas no pátio vivenciam as mais belas histórias.



DIA DE SANTA PAULA

De forma lúdica comemoramos o dia de Santa Paula no Centro Educacional Tia Lita. Através de um teatro contamos para as crianças a vida simples e grandiosa de Santa Paula. As crianças interagiram e o resultado dessa troca de experiência foi benéfico tanto para as crianças quanto para os profissionais.

PÁSCOA

No Centro Educacional Tia Lita, a Páscoa foi celebrada de forma a esclarecer perguntas e curiosidades das crianças de maneira bem sucinta e respeitando a religião de cada família. Passamos um vídeo “A história da Páscoa” mostrando a importância de celebrar a Ressurreição de Cristo, além de cantigas infantis e um teatro feito pelas professoras “A Lenda da Páscoa”. E no final entregamos uma sacola surpresa para os alunos.



DIA DA FAMÍLIA

No mês de maio, comemoramos o Dia da Família, no qual houve uma boa participação das crianças juntamente com seus familiares. Nesse dia também realizou-se a coroação de Nossa Senhora pelos alunos do 2º Período com participação de pais e das monitoras.

Fechamos a manhã com a exposição dos trabalhos feitos na 1ª etapa. Foi tudo muito bonito e tivemos conosco a participação de um significativo grupo das Irmãs Escolápias.



MOVIMENTO CERCA



Os encontros do Movimento CERCA têm sido gratificante e enriquecedor! Faz-nos refletir em questões pessoais e na convivência diária. Trabalhar a oração em silêncio com nossos alunos e conosco é um fato que nunca tínhamos pensado: aquietar as mãos ...as pernas...enfim aquietar o corpo por completo, nos faz perceber a importância do encontro com o nosso próprio “Eu” e de trazer esses momentos para as crianças. São momentos únicos vividos com muita fé .



ESCOLA BOA ESPERANÇA ILONDÉ GUINÉ BISSAU

Nós da Escola Boa Esperança, começamos o ano letivo 2017- 2018¹ com muita intensidade, alegria, entretenimento e claro muita harmonia entre todos. Vivemos momentos celebrativos, comemorativos e de formação entre todos: pais, alunos, professores e administração da escola.

- No dia 17 de fevereiro, celebramos o dia do professor. Os alunos dos 5º e 6º anos, preparados pela Irmã Cleonice e o professor de música fizeram uma homenagem cantando duas músicas, o que para muitos foi uma surpresa, pois nunca tinham recebido homenagem como esta. Em seguida houve um momento

de reflexão com o professor de música Pedro Delgado (JUCA) que colocou para todos a importância de sermos conscientes do quanto nossa missão é importante para o futuro de nossa sociedade. Este momento foi seguido de um delicioso lanche e distribuição de prendas para os professores.

- No dia 26 de fevereiro, celebramos em toda Escola o dia de Madre Paula: o quadro de Madre Paula foi apresentado aos alunos no início da aula e em seguida foi conduzido de sala em sala pelos alunos. Duas alunas conduziam o quadro até a outra sala e este permanecia um horário em cada turma, onde



sob a orientação do professor os alunos rezavam e faziam pedidos a Madre Paula.

- No mês de abril, tivemos a entrega dos resultados aos pais e encarregados de educação. O momento foi iniciado com uma reflexão sobre a importância do acompanhamento e a presença da família na vida do estudante. Depois foram repassados alguns comunicados e orientações gerais. Em seguida os pais e encarregados foram conduzidos para as salas de seus



respectivos filhos para orientação individual com o professor responsável pela turma e a entrega do resultado.

- Também no mês de abril, tivemos a celebração Pascal, onde reunimos os alunos, pais que se dispuseram a estar conosco, para a celebração deste momento de reflexão, oração e comunhão com toda Igreja na entrega e seguimento de Cristo.



¹ Na Guiné Bissau o ano letivo inicia em setembro de um ano e acaba em julho do ano seguinte.

- Ainda no mês de abril, tivemos a apresentação dos alunos dos 5º e 6º anos e um aluno do 9º ano, em Quinhamel, especificamente na praia onde é a maior concentração de pessoas com o projeto sobre a CONSCIENTIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. Este projeto foi desenvolvido por Frei Maycon como forma de mostrar a toda população a importância de conservarmos e não destruímos nosso ambiente natural. A convite de Frei Maycon, os alunos dos 5º e 6º anos preparados pelo professor de música apresentaram canções que encantaram a todos os presentes. Já o aluno do 9º ano usando toda sua criatividade, preparou de sua autoria um RAP, onde mostrava a todos a importância de termos consciência de onde colocamos nosso lixo. Todos foram aplaudidos com grande alegria pelos presentes.
- No mês de Maio, tivemos para os alunos do 7º ao 9º ano com a médica que atende a escola Drª Fatumata, uma palestra que abrangeu vários temas como: gravidez precoce, HIV (SIDA), doenças sexualmente transmissíveis. Os temas atraíram o interesse dos alunos que fizeram muitos questionamentos, tirando dúvidas. Ao responder a doutora fez uma ampla e bonita explanação com informações precisas e sadias para a vida de cada um.
- No mês de junho, tivemos nosso tradicional 1 de junho (dia da criança). Com muita animação as crianças fizeram apresentações por turma, onde cada turma apresentou temas específicos como canções, poemas, músicas, dança e teatro, que foram muito aplaudido por todos. Depois deste momento todos foram assistir a final do campeonato inter classes



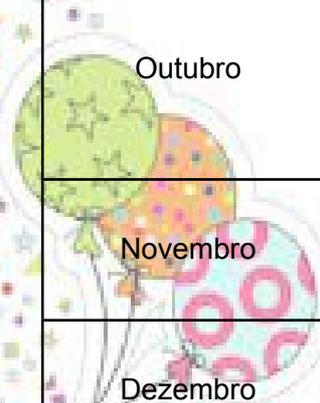
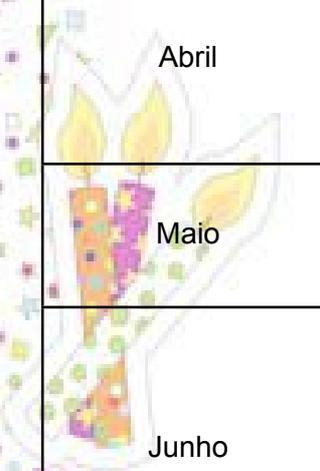
entre o turno da tarde, que foi disputado neste mesmo dia. Seguido a este momento foi realizado, pelo professor de educação física, um matinê que trouxe alegria, euforia e muito suor para todos os alunos. Enquanto tudo isso acontecia, as cozinheiras preparavam uma saborosa refeição para ser distribuída entre todos. Entre muita música, dança, alegria e euforia foi



servida a comida, sumo(suco), pirulitos, balas, bolachas e prendas para cada aluno o que coroou este dia com enorme entusiasmo.

Aniversariantes - 2018

Mês	Dia	Aniversariante
Janeiro	22	Ir. Fátima Lúcia Pereira
Fevereiro	03 06 12	Ir. Valéria Pereira Costa Ir. Sueli Maria de Fátima Resende Ir. Naida Pedro Sambú
Março	06 12 18 26	Sui Domingos Gomes Ossenai - Noviça Ir. Nilma Santos Ferreira Ir. Irani Batista Ir. Samira Domingos Mendonça
Abril	05 07 10 25	Ir. Eulina Perpétuo Ir. Adriana Efigênia Coelho Ir. Rosane Maria Rauber Ir. Rosana Aparecida Pires Jacinto
Maio	10 27 28	Ir. Cleonice Aparecida Cândida Danielle Samanta Bié - Pré-noviça Ir. Sandra Lúcia Ferreira
Junho	03 08 10 10 13 15 24 26	Ir. Cleonice Alves da Silveira Ir. Maria de Lourdes Silveira Ir. Fé Prado Ir. Alice de Moura Malheiros Ir. Antônia Palácios Ir. Diva Lopes Ir. Maria do Carmo Pereira Ir. Noeli Blume
Julho	18	Ir. Mônica Gonçalves Braga
Agosto	06 08 13	Ir. Roseli Lopes Guedes Ir. Imaculada Borges de Paiva Ir. Aparecida Lucas
Setembro	05 08 28	Ir. Iris de Moura Malheiros Ir. Imaculada Barreto Ir. Valdete Pereira Costa
Outubro	11 12 17 24	Ir. Maria José de Oliveira Ir. Maria do Carmo Ferreira de Carvalho Janaína Edwirges Gomes – Noviça Ir. Maria Rosa da Silva
Novembro	15 25 29	Ir. Josefina Francisca Lemos Ir. Odete Gonçalves Ferreira Ir. Maria das Graças Gomes
Dezembro	18 20	Ir. Jesusa Gutiérrez Sedano Ir. Laudaete Ferreira Arruda





Filhas de Maria Religiosas das Escolas Pias
Rua Salinas, 928 - Floresta
Belo Horizonte - Minas Gerais
(31) 3461-3699
www.escolapiasdobrasil.com.br